

Cardoso critica atuação do PSDB na reforma

■ Presidente diz que seu partido age “envergonhado”

LEANDRO FORTES

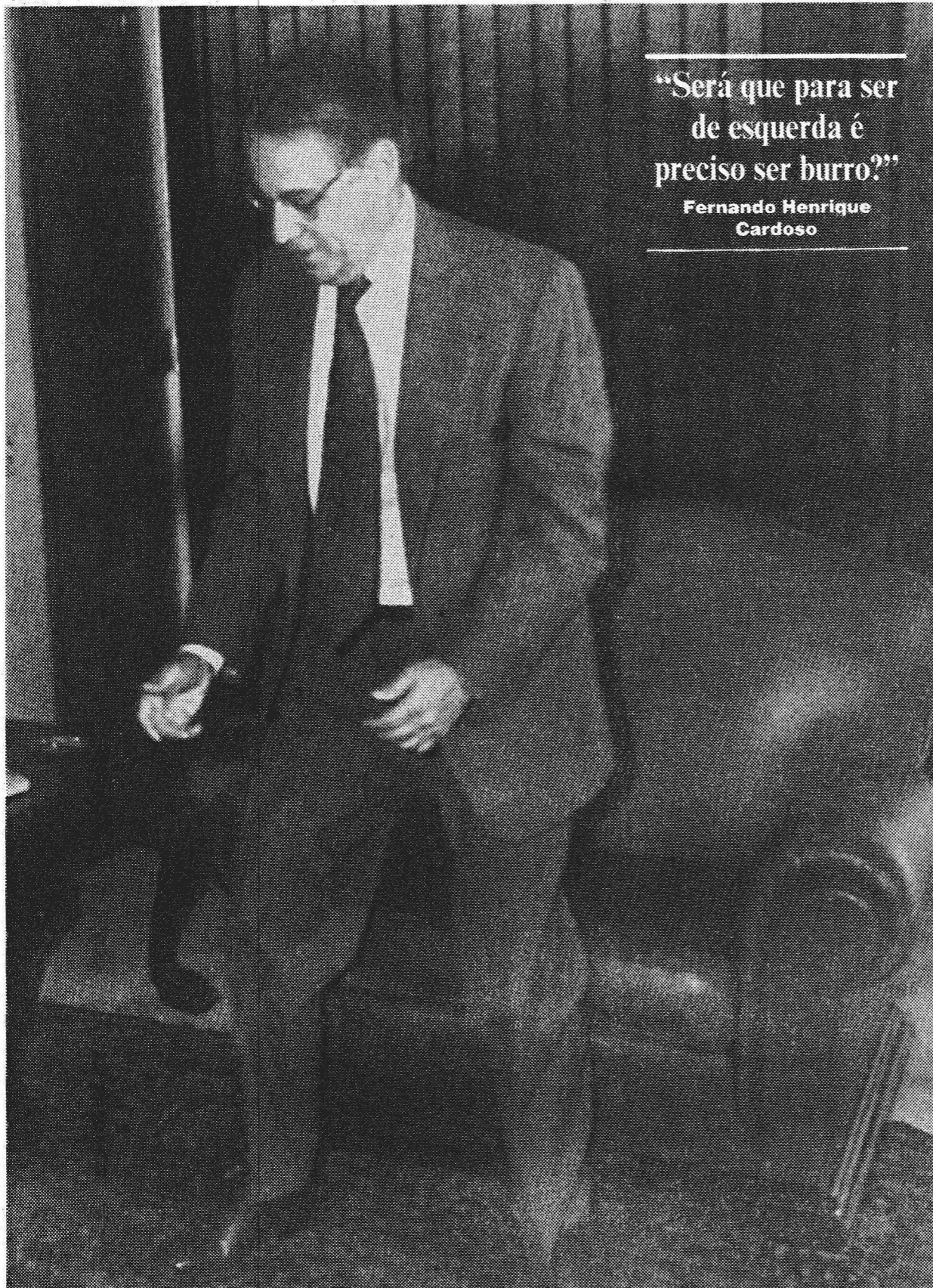
BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem duras críticas a seu partido, o PSDB. Durante o debate, via satélite, comemorativo do sétimo ano de fundação do partido, Cardoso disse que os tucanos estão defendendo “envergonhadamente” as propostas de flexibilização dos monopólios, com medo de serem acusados de estar seguindo o programa do PFL. O presidente afirmou que essa defesa tem que ser feita positivamente, como uma “coisa boa”. “Ou só o PFL tem direito a ser inteligente?”, reagiu.

Falando para filiados do PSDB em todo o país através do serviço de TV Executiva da Embratel, o presidente admitiu que, sem as alianças feitas durante a campanha, não seria possível governar por causa da situação minoritária do seu partido no Congresso Nacional. Cardoso também atacou a oposição. “Será que para ser de esquerda é preciso ser burro? Se eu não fosse presidente da República daria nome aos bois”, provocou o presidente.

Cardoso falou ainda sobre a livre negociação salarial, prevista na medida provisória da desindexação baixada na sexta-feira. Para o presidente, o gatilho salarial é o “principal instrumento de servidão” dos trabalhadores e a atual legislação salarial, por ter sido implantada durante o regime militar, é uma herança “fascista” que o governo agora está “jogando fora”.

O presidente voltou a dizer que a inflação ainda não foi derrotada e que a política de juros altos continuará até que o governo resolva a questão da dívida interna. Segundo Cardoso, a União tem uma dívida de R\$ 70 bilhões no mercado. Ele fez questão de lembrar, porém, sem disfarçar o orgulho, que conseguiu negociar a dívida externa sem recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI), quando era ministro da Fazenda e Pedro Malan, negociador da dívida em Washington.

Fernando Henrique falou do auditório do Anexo I do Palácio do



“Será que para ser de esquerda é preciso ser burro?”

Fernando Henrique Cardoso

Planalto e, mais tarde, participou de um debate com os diretórios regionais, respondendo a perguntas feitas através do sistema de TV Executiva, no sistema interativo de teleconferência instalado nos auditórios da Embratel nas principais capitais do país.

O Palácio do Planalto documen-

tou e gravou a fala do presidente e, no início da tarde, o subsecretário-adjunto de Imprensa da Presidência, Tadeu Afonso, chegou a anunciar que o documento seria distribuído à imprensa. Logo depois, outro subsecretário-adjunto, Geraldo Moura, negou a informação, alegando que a gravação foi feita ape-

nas para o presidente Fernando Henrique — e que, portanto, somente o PSDB poderia liberar o documento. A gravação acabou sendo liberada pelo partido mas, surpreendentemente, as partes em que Fernando Henrique critica os tucanos foram censuradas pela direção nacional do PSDB.